



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-168-8

DOI 10.22533/at.ed.688191203

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 23 capítulos, o volume II aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a educação para o autocuidado, educação permanente como ferramenta para melhoria na qualidade da assistência, além do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias que facilitam a compreensão e o aprendizado. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Mérlim Fachini Paola Forlin Suzete Marchetto Claus	
DOI 10.22533/at.ed.6881912031	
CAPÍTULO 2	16
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM DROGAS PARA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA	
Raquelli Cistina Neves Araújo Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Maria Cícera dos Santos de Albuquerque Givânia Bezerra de Melo Natália Luzia Fernandes Vaz Thyara Maia Brandão Jorgina Sales Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.6881912032	
CAPÍTULO 3	29
A IDENTIDADE SOCIAL DA ENFERMAGEM E AS INTERFACES COM A DECISÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Geilsa Soraia Cavalcanti Valente Claudia Maria Messias Caroline Brelaz Chaves Valois Yasmin Saba de Almeida Ângela do Couto Capetini Joana Maria Silva Firmino Viviani Bento Costa Barros da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6881912033	
CAPÍTULO 4	50
A PESQUISA SOB O SUPORTE DA ERGOLOGIA: REFLEXÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	
Rosane Teresinha Fontana Francisco Carlos Pinto Rodrigues Jane Conceição Perin Lucca Marcia Betana Cargnin Narciso Vieira Soares Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.6881912034	
CAPÍTULO 5	61
A SAÚDE NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: FORTALECENDO AS AÇÕES DE COMBATE AO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Helyane Candido Pereira Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho Daniele Castro Aguiar Pimenta Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Cíntia de Lima Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6881912035	

CAPÍTULO 6	68
AÇÃO EDUCATIVA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DO COLO UTERINO COM MULHERES DA ILHA DE COTIJUBA EM BELÉM	
Girlane Alves Pinheiro Elen Fernanda Lima De Moraes Joana D'arc Da Silva Castanho Shirley Aviz De Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6881912036	
CAPÍTULO 7	74
ALÉM DA TEORIA: FOLDER EDUCATIVO SOBRE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	
Sammya Rodrigues dos Santos Bruno Côte Santana Daniela Faria Lima Lídia Rosa Alves da Silva Pâmela Souza Peres Rayanne Augusta Parente Paula Casandra Genoveva Gonzales Martins Ponce de Leon	
DOI 10.22533/at.ed.6881912037	
CAPÍTULO 8	90
ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA: RELATO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ESTUDOS DE ENFERMAGEM	
Andressa da Silveira Neila Santini de Souza Ethel Bastos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6881912038	
CAPÍTULO 9	98
CHECK-LIST DE EXAME FÍSICO: REPERCUSSÕES NO ENSINO APRENDIZADO DA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	
Vinicius Rodrigues de Souza Gisella de Carvalho Queluci Amanda Ribeiro Mendonca Suelem Couto Frian Dias Juliane da Silveira Jasmim Leylane Porto Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.6881912039	
CAPÍTULO 10	104
EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
Camila Medeiros dos Santos Edna Aparecida Barbosa de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.68819120310	
CAPÍTULO 11	120
EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPATIVA EM SAÚDE	
Zaléia Prado Brum Narciso Vieira Soares Rosane Teresinha Fontana Jane conceição Perim Lucca Sandra Maria Cardoso Melo Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68819120311	

CAPÍTULO 12 129

ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA

Antonio Dean Barbosa Marques
July Grassiely de Oliveira Branco
Rochelle da Costa Cavalcante
Maria Cecilia Cavalcante Barreira
Francisca Bertilia Chaves Costa

DOI 10.22533/at.ed.68819120312

CAPÍTULO 13 140

FALTA DE REGISTRO NO LIVRO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS: PLANO DE INTERVENÇÃO

Fabiana Ferreira Koopmans
Gisele de Araújo Peixoto
Donizete Vago Daher
Paula Soares Brandão

DOI 10.22533/at.ed.68819120313

CAPÍTULO 14 154

FASES DO PROJETO CONCEITUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO

Katia Cilene Ayako Inomata
Mildred Patrícia Ferreira da Costa
Silvia Cristina Furbringer e Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120314

CAPÍTULO 15 161

FORMAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Sant'Ana Tristão
Vania Greice da Paz Schultz
Natieli Cavalheiro Viero

DOI 10.22533/at.ed.68819120315

CAPÍTULO 16 167

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

Alan Jonathas Da Costa
Silvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120316

CAPÍTULO 17 181

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A DOENÇA CORONARIANA

Bruna da Silva Oliveira
Marli Villela Mamede
Líscia Divana Carvalho Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120317

CAPÍTULO 18 194

PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL

Claúdia Maria Messias

Geisa Soraia Cavalcante Valente
Elaine Antunes Cortez
Patricia Veras Neves De Oliveira
Emília Conceição Gonçalves Dos Santos
Fabiola Chaves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68819120318

CAPÍTULO 19 203

REFLETINDO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Jane Conceição Perin Lucca
Zaléia Prado de Brum
Rosane Teresinha Fontana
Márcia Betana Cargnin
Kelly Cristina Sangói
Alessandra Frizzo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120319

CAPÍTULO 20 213

SABERES E PRÁTICAS DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS*

Adriana Lira Rufino de Lucena
Alinne Cassemiro Inácio
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira
Simone Helena dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68819120320

CAPÍTULO 21 222

SITUAÇÃO PROBLEMA NO EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Frián Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.68819120321

CAPÍTULO 22 229

VER-SUS: UMA EXPERIÊNCIA EXCEPCIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Berthiéli Aparecida Menegat
Carlice Maria Scherer

DOI 10.22533/at.ed.68819120322

CAPÍTULO 23 236

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Caroline Moura Da Silva
Karla Samara Da Silva Santos
Alexia Aline Da Silva Moraes
Marizete Alves Da Silva De Amorim Barreto
Jenifen Miranda Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.68819120323

ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA

Antonio Dean Barbosa Marques

Universidade Estadual do Ceará - UECE
Fortaleza – Ceará

July Grassiely de Oliveira Branco

Universidade de Fortaleza- UNIFOR
Fortaleza - Ceará

Rochelle da Costa Cavalcante

Universidade de Fortaleza- UNIFOR
Fortaleza - Ceará

Maria Cecilia Cavalcante Barreira

Universidade de Fortaleza- UNIFOR
Fortaleza - Ceará

Francisca Bertilia Chaves Costa

Universidade de Fortaleza- UNIFOR
Fortaleza - Ceará

RESUMO: O estágio curricular faz parte do processo de ensino e aprendizagem para a formação do profissional técnico de enfermagem, sendo a avaliação desse período primordial. Objetiva-se relatar as experiências vivenciadas enquanto docentes orientadores de estágio do curso técnico de enfermagem, na tentativa de refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo crítico-reflexivo, do tipo relato de experiência. Para que se tenha uma melhor avaliação das atividades desenvolvidas em campo prático, emerge o portfólio em uma tentativa de acompanhar o

processo de ensino e aprendizagem, sendo que este instrumento circula pelos diversos supervisores de estágio para o devido acompanhamento dos alunos em todos os campos práticos. Esse instrumento acompanha a evolução diária do aluno, podendo o docente intervir e direcionar as atividades conforme a necessidade, dispensando ações conforme interesses individuais. No entanto, percebe-se necessárias outras formas de avaliação que contemplem ações referentes à apresentação e postura profissional. Conclui-se que o uso do portfólio como ferramenta de avaliação do estágio supervisionado, permite autoreflexão tanto por parte do discente como do docente.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação educacional. Educação em enfermagem. Educação Técnica em Enfermagem.

ABSTRACT: The curricular internship is part of the teaching and learning process for the training of the nursing technical professional, being the evaluation of this primordial period. The objective of this study is to describe the experiences that have been experienced as a teacher of the nursing technical course, in an attempt to reflect on the teaching and learning process. It is a critical-reflexive study, of the type of experience report. In order to have a better evaluation of the activities developed in a practical field, the portfolio emerges in an

attempt to follow the teaching and learning process, and this instrument circulates through the various supervisors of internship for the proper monitoring of students in all practical fields. This instrument accompanies the daily evolution of the student, and the teacher can intervene and direct the activities as needed, dispensing actions according to individual interests. However, other forms of evaluation that contemplate actions regarding professional presentation and posture are necessary. It is concluded that the use of the portfolio as a tool to evaluate the supervised stage, allows self-reflection both on the part of the student and the teacher.

KEYWORDS: Educational Measurement. Education Nursing. Education, Nursisng, Associate.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a educação profissional passou a ser vista como questão fundamental, constituindo-se uma das prioridades do estado. A oportunidade de qualificação profissional em curto espaço de tempo ganhou impulso pelo aumento da taxa de empregabilidade e desenhou um novo cenário na realidade educacional brasileira.

No intuito de sanar as lacunas oriundas da formação profissional, o Estado do Ceará autorizou em 2008 por meio da Lei Estadual nº 14.273, a implantação de Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP (BRASIL, 2008).

A implantação das escolas deu-se inicialmente com 25 EEEP, as quais ofertavam quatro cursos profissionais de nível técnico: Informática, Enfermagem, Guia de Turismo e Segurança do Trabalho distribuídos em 20 municípios. Em 2018 são 119 EEEPs, 95 municípios atendidos, ofertando 52 cursos técnicos e atendendo a mais de 52 mil estudantes, que estudam em tempo integral, tendo o Ensino Médio integrado à Educação Profissional. (CEARÁ, 2018).

A educação profissional de nível técnico em Enfermagem constitui-se da qualificação em auxiliar de enfermagem e a habilitação em técnico de enfermagem, categorias profissionais reconhecidas pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem nº 7.498/86 (COFEN, 1986), cuja formação é regulamentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de nível técnico – Resolução Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica 04/99 - CNE/CEB (BRASIL, 1999).

Essas diretrizes demonstram a perspectiva de formação ampliada que transcende o foco em procedimentos meramente técnicos ao incluir ações de cuidado voltadas aos aspectos biopsicossociais da prática em saúde e o desenvolvimento de processos de trabalho em uma equipe multiprofissional (RODRIGUES, 2013).

Nesse contexto, o estágio curricular do curso de formação técnica em enfermagem dispõe de uma carga horária total de 600 horas de atividades práticas, nas quais os

discentes são inseridos nos diversos dispositivos de diferentes níveis de atenção que compõe as Redes de Atenção à Saúde (CEARÁ, 2015).

Na tentativa de contemplar maior aproximação entre a teoria aprendida em sala de aula e correlacioná-la com a prática diária, efetivou-se o estágio curricular para os cursos profissionalizantes, o que possibilitou o aprimoramento do aprendizado dos discentes e ampliou os modos de capacitação para o mercado de trabalho.

Corroborando com tal afirmação dispõe-se da reflexão de Rodrigues (2013), quando refere que a enfermagem, assim como as demais profissões da saúde, tem enfrentado um grande desafio de habilitar profissionais comprometidos com a sociedade e suas necessidades de saúde, tentando articular cada vez mais o mundo do ensino com o mercado de trabalho.

O estágio curricular trata-se de uma atividade obrigatória supervisionada prevista na Resolução nº 1, de 21 de janeiro de 2004, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica que estabelece as Diretrizes Nacionais para organização e realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio (BRASIL, 2004).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) o estágio curricular supervisionado é conceituado como:

“Ato educativo supervisionado, obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos. O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, que além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. Deve ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade, totalizar uma carga horária mínima que represente 20% da carga horária total do curso e ser executado durante os dois últimos períodos do curso” (DOU, 2013 p.172).

No acompanhamento deste aluno em seu processo de formação, o docente enfermeiro, por meio de orientações, relaciona o aprendido em sala de aula com a realidade local considerando os determinantes e condicionantes em saúde. A partir desta atividade este desenvolve formas de avaliar o processo ensino e aprendizagem.

Dentre as modalidades de avaliação, dispõe-se do portfólio do aluno. Este instrumento pedagógico tem como premissa a reflexão individual sobre o aprendido e as necessidades a serem contempladas frente às fragilidades apresentadas, bem como identificação de seu perfil, ressaltando suas habilidades e capacidades.

Os portfólios constituem peças únicas, cuja singularidade traduz-se no caráter particular das vivências nele descritas e refletidas, no quadro de referências pessoais que balizaram a reflexão e as interpretações feitas. (DESPREBITERIS; TAVARES, 2009, p.150).

Neste sentido, a avaliação tem por objetivo auxiliar a permanente inclusão do

educando no processo educativo. Ressalta-se que avaliação não elimina a partir de um padrão preestabelecido, mas, sim, diagnostica para abranger, na busca do resultado mais satisfatório, mais pleno, qualitativamente mais proveitoso. Assim, os discentes finalizam a disciplina com maior aproveitamento do conteúdo (FRIEDRICH, 2010).

Assim, durante a formação em curso técnico constitui-se como desafio para os estudantes o desenvolvimento de habilidades de relacionamento e de comunicação, em tempo hábil. Neste contexto da formação profissional, é possível perceber que, em muitos casos, habilidades não foram estimuladas ou desenvolvidas no ensino médio de forma suficiente a atender as exigências do mercado de trabalho. Deste modo, identifica-se estratégias para a ampliação dessas habilidades, em especial o uso de metodologias ativas de ensino e avaliação, como o portfólio merecedor de uma atenção e reflexão neste artigo.

Diante do exposto, temos como foco deste estudo a utilização do portfólio como ferramenta utilizada para o processo de avaliação do estágio curricular do curso profissionalizante de técnico de enfermagem. Objetiva-se relatar as experiências vivenciadas enquanto docentes orientadores de estágio prático do curso técnico de enfermagem, na tentativa de refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O ato de avaliar tem por desígnio auxiliar a permanente inclusão do estudante no processo educativo. A avaliação não elimina um padrão preestabelecido, mas agrega a inclusão, na busca do resultado mais aceitável, mais global, qualitativamente mais complexo (ALARCÃO, 2005).

Avaliar consiste fundamentalmente em emitir um juízo de valor sobre uma intervenção, implementando um dispositivo capaz de fornecer informações cientificamente e socialmente legítimas sobre essa intervenção, com o objetivo de proceder de modo a que os diferentes atores envolvidos, estejam aptos a se posicionar sobre a intervenção para que possam construir individual ou coletivamente um julgamento que possa se traduzir em ações (BROUSSELLE et al., 2011).

A avaliação assume grande importância no processo ensino e aprendizagem, porque, atrelada a objetivos, constitui o par que direciona outro par, o de conteúdos/ métodos (VILLAS BOAS, 2004).

Silveira e Moreira (1999) reforçam a contribuição que a avaliação tem no aperfeiçoamento da prática docente, funcionando como um mecanismo retroalimentado, capaz de contribuir para a melhoria do ensino. Deve ser construída e aperfeiçoada constantemente e inserida no âmbito dos processos que qualificam a função docente, interferindo no grau de satisfação das pessoas que compartilham espaços simultâneos.

Destaca-se dentro desse âmbito o uso do portfólio como uma estratégia de avaliação que se caracteriza por sua singularidade, haja visto, o caráter particular das

vivências nele descritas e refletidas. Constitui-se em um instrumento de diálogo entre educador e educando. (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009).

Originalmente, o uso do portfólio remetia-se a Ciência das Artes, que reunia as obras dos autores e sua trajetória artística. Sua transposição para a educação traz avanços significativos no que diz respeito a avaliação, uma vez que por meio desse instrumento é possível acompanhar o crescimento do discente e os conhecimentos adquiridos referente a disciplina (NUNES, 2007).

Entende-se, que um portfólio (do italiano *portafoglio*, “recipiente onde se guardam folhas soltas”) é uma descrição pormenorizada das habilitações profissionais do candidato, incluindo provas de práticas de ensino realizadas (CEIA, 2002, p.1).

Trata-se de um instrumento que proporciona uma prática pedagógica reflexiva e problematizadora, uma vez que permite que o discente repense sobre sua prática. No campo da enfermagem, o mesmo desponta como forte instrumento de ação pedagógica, capaz de mobilizar e organizar conhecimentos, bem como indicador do desenvolvimento de competências (CARBOGIM et al., 2014).

Segundo Villas Boas (2004), o portfólio é um dos procedimentos condizentes com a avaliação formativa. Diferentemente de outros métodos de avaliação, ele é construído pelo próprio aluno, observando os princípios de reflexão, criatividade, parceria e autonomia. Serve para vincular a avaliação ao trabalho pedagógico em que o aluno participa da tomada de decisões, de modo que ele formule suas próprias ideias, faça escolhas e não apenas cumpra prescrições do docente e da instituição de ensino.

Corroborando com os autores supracitados Pereira et al. (2015), retratam que o uso do portfólio permite que o discente coaduna teoria e a prática, sendo uma excelente estratégia para a aprendizagem. O portfólio é utensílio de desenvolvimento da capacidade de reflexão e crítica, já que constitui um conjunto coerente de documentação, refletidamente selecionada, significativamente comentada e sistematicamente organizada e contextualizada no tempo.

Compreende de construção pessoal, a qual representa as evidências da aprendizagem, dotadas de elementos singulares. Logo, facilita a tomada de decisão, permite postura reflexiva tanto do aluno como do professor e difere de outros processos de avaliação, pois beneficia aos docentes e discentes a oportunidade de pensar sobre as transformações ao longo do curso (HERNANDEZ, 2010; FRIEDRICH et al., 2010).

Em alguns estudos, como exemplo Rodrigues (2013), os portfólios, construídos a partir de uma abordagem holística no contexto da aprendizagem significativa e do diálogo entre professor e estudante e estudante e estudante, basearam-se nas proposições do informe da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), delineados em linhas fundamentais que foram assim estruturadas por Cotta e Costa (2016): aprender a aprender; aprender a ser; aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e a trabalhar juntos.

Nesse contexto, docentes e discentes ocupam papel fundamental no

desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da cidadania e da prática profissional. Aos alunos, cabe comprometer-se com responsabilidade e autonomia em seu processo de aprendizagem, visando capacitar-se em uma variedade de capacidades e domínios técnicos, científicos, artísticos e humanos; e aos professores, planejar, guiar, orientar, facilitar e provocar o processo de aprendizagem utilizando métodos docentes e tecnológicos de informação e comunicação, que auxiliem os futuros profissionais a alcançarem uma formação integral e holística na busca de comprovar aptidão do profissional técnico nas exigências estabelecidas pela profissão (COTTA; COSTA, 2016).

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo crítico e reflexivo do tipo relato de experiência, com intuito de melhor compreender e valorizar as diferentes manifestações do objeto em estudo e alcançar o objetivo proposto.

O relato de experiência tem como objetivo trazer ao conhecimento ações e atividades desenvolvidas nos diferentes espaços a respeito de uma determinada prática (DYNIEWICZ, 2009).

O estágio ocorreu com a participação de 33 alunos do Curso Técnico em Enfermagem de uma Escola Estadual de Educação Profissional sob a supervisão direta de quatro docentes em campo de prática. A referida escola localiza-se em um município do interior do Estado do Ceará. Esta experiência deu-se no período de junho de 2015 a fevereiro de 2016.

Para a realização da avaliação de ensino e aprendizagem, utilizou-se como instrumento o portfólio. Logo no primeiro dia de estágio, este foi apresentado ao aluno e repassado aos demais professores a cada troca de campo de estágio, pois os alunos realizavam rodízio enquanto o orientador era fixo na concedente de estágio. O portfólio foi preenchido diariamente pelo discente, sendo registrado as atividades realizadas, suas percepções, dúvidas e reflexões quanto ao desenvolvimento de sua prática em campo.

Para que se tenha uma melhor avaliação das atividades desenvolvidas em campo prático, emerge o portfólio em uma tentativa de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. O portfólio do aluno circula pelos diversos orientadores de estágio para o devido acompanhamento dos alunos em todos os campos de prática.

O portfólio continha inicialmente dados de identificação, situação vacinal do aluno e dados clínicos. Em seguida uma parte subjetiva com as seguintes questões: atividades planejadas, atividades realizadas, o que aprendi, o que foi bom, o que precisa melhorar e sugestões. Por último uma lista de atividades práticas para que o aluno realizasse um *check list*.

Dessa forma, o orientador de estágio poderá, a partir de sua supervisão,

acompanhar a trajetória de evolução do discente ao longo do período de estágio, utilizando as seguintes legendas: observou (OB), realizou com auxílio (RCA), e realizou sem auxílio (RSA) para a realização dos procedimentos técnicos.

O preenchimento do portfólio é realizado inicialmente pelo espaço do aluno, campo destinado ao registro de suas percepções, auto avaliação de seu desenvolvimento de forma crítica, devendo esse ser preenchido ao final de cada campo de estágio, seguido do espaço do professor orientador, espaço este composto por uma tabela com rol de procedimentos imprescindíveis ao aluno, que devem ser realizados.

Ao final do estágio em cada campo, os alunos apresentavam os portfólios aos orientadores que o acompanharam, recebiam orientações e discutiam os procedimentos e posturas que deveriam ser revisadas. Ao final da carga horária total de estágio, esse instrumento integrou a nota final de estágio.

Essa atividade acompanha a evolução diária do aluno, podendo o docente intervir e direcionar as atividades de acordo a necessidade, dispensando ações conforme os interesses do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, destaca-se a importância de outras formas de avaliação que contemplem ações referentes à apresentação e postura profissional.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei de Diretrizes Básicas (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 reintegra e acabar com a dualidade que reina na última etapa da educação básica. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) discutiram sobre a integração em que nos dão pistas no sentido da necessidade da criação de novas formas de educação que abranjam, as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixo integrador entre os conhecimentos de distintas naturezas, contextualizando-os em sua dimensão histórica e em relação ao contexto social contemporâneo (BRASIL, 1994).

O Estado do Ceará vem se destacando no cenário nacional por ter assumido em 2008 o desafio de implantar a rede de educação profissional no Estado, tendo como estratégia central integrar o Ensino Médio à formação profissional de nível técnico, oferecendo educação em tempo integral aos jovens cearenses, por intermédio da Secretaria da Educação (SEDUC). O modelo integrado possibilita a qualificação para ingressar no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que são habilitados a concorrer a uma vaga na universidade (CEARÁ, 2015).

O portfólio oferece aos profissionais que estão avaliando a possibilidade de percorrer diferentes espaços e desempenhar papéis distintos, até mesmo desconhecidos e não visitados até então. É uma experiência particular, que questiona a todo o momento o aprendizado. Com ele é possível compartilhar ideias, emoções e posicionamentos. Por fim, trata-se de um campo no qual não existe o apropriado ou o

inconveniente, mas apenas o possível, o particular, o apreendido e o que é significativo para os sujeitos envolvidos.

A leitura dos portfólios possibilita ao docente identificar e acompanhar as reflexões que o aluno elabora sobre seu próprio processo de aprendizagem, e isso poucos instrumentos avaliativos fazem com precisão, pois em várias atividades desenvolvidos pelo discente e relatadas no portfólio encontra-se uma linguagem coloquial e a utilização dos sujeitos como primeira pessoa, o que possibilita a esses uma escrita informal.

Corroborando com nosso posicionamento crítico, Reinaldo et al., (2012) pondera que a avaliação do portfólio permite vivenciar alguns desafios no decorrer da experiência. A avaliação das diversas reflexões e narrativas que o discente fez sobre o compilado de conteúdo, suas impressões sobre as aulas, sobre o estágio, seus atrasos e faltas, dificuldades e o registro de problemas pessoais tornam o professor um confidente. Termo esse empregado no sentido laico, romântico, formal talvez. É um papel que se modifica a cada leitura da vida escrita do aluno na disciplina final. Escrita que é um exercício constante. São registros cotidianos, fluidos, que remetem a fatos plenos de significado que certamente irão conduzir/guiar o ofício docente, diante desses alunos. Assim, cabe ao professor secretariar esse percurso.

Diversos estudos na área de enfermagem como o de Caveiã et al. (2015), evidenciam que o uso correto do portfólio permite uma reflexão aprofundada do aluno, pois ao registrar as atividades diárias há neste momento uma autoavaliação sobre os pontos positivos e negativos, possibilitando o aprimoramento discente.

E, por fim, reforça-se a análise do portfólio do aluno como uma prática de conhecimento também reflexiva, respeitando o posicionamento individual, por meio do conhecimento de mundo e cultural de cada indivíduo em formação enraizados na narrativa de Hanna Arendt (2009) da diversidade de pontos de vista e da pluralidade na formação de nossa doxa ou opinião, ou seja, da nossa maneira singular de ver o mundo e de produzir opiniões. Assim, os escritos, as narrativas que compõem o portfólio, muitas vezes, reflexivo, devem ser antecedidas por uma experiência existencial, seja vivida pelo próprio sujeito que descreve a história, ou pela experiência externa (SÁ-CHAVES, 2005; STELET, et al. 2017).

Nesta pesquisa os portfólios eram avaliados a cada troca de campo de estágio quando os orientadores discutiam com o aluno as dificuldades enfrentadas e as intervenções necessárias, além dos pontos fortes apresentados.

Um ponto forte a destacar foi a liberdade que os alunos tiveram ao escrever, já que era um documento individual. Eles foram capazes de deixar claro os procedimentos aprendidos, as angústias e medos sentidos, além da mudança de postura atitudinal.

5 | CONCLUSÃO

O uso do portfólio trata-se de uma ferramenta de avaliação do estágio supervisionado do curso técnico de enfermagem, no qual se permite uma autorreflexão tanto por parte do discente como do docente, permitindo um balanço entre o ensinado e o aprendido.

Compreende-se as potencialidades dessa estratégia, no entanto, se faz necessário que outros instrumentos sejam utilizados para que se tenha uma visão ampla do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, percebe-se que o desafio de avaliação é de responsabilidade tanto do docente como dos discente, respeitando as limitações e peculiaridades de cada ser. Além disso, de se colocar a refletir, escrever, e construir o portfólio, os docentes também devem sentirem-se convidados a reformular suas práticas, suas metodologias de ensino e ir em busca de outras formas de lecionar, que atendam o que o portfólio oferece, precisam assim aprender a avaliar o processo de maneira holística e não somente o resultado final.

Destaca-se a vantagem do uso do portfólio como instrumento que contribui para avaliação, pois o mesmo é individual e o aluno pode detalhar, de maneira espontânea, seus sucessos e insucessos e somente os professores farão os comentários pertinentes.

Os registros individuais podem ser de natureza reflexiva, sobre aspectos positivos ou negativos do processo, sobre a necessidade de alterações nos procedimentos metodológicos. (PADUA; CARLOS; FERRIANI, 2018). Por isso é um instrumento importante para a avaliação do processo de estágio.

Torna-se necessário aprender a avaliar, e a compreender esse momento como potencializador e complementar do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de integrar, de propor desafios a serem alcançados.

É pertinente que novos estudos sejam desenvolvidos e que esses permitam uma reflexão maior sobre tal questão, para que a partir de novos pensamentos se tenham profundas melhorias no método avaliativo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 4.ed. São Paulo: Cortez; 2005.

ARENDT, H. A. **Vida do espírito**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2009.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Edição 2014. Brasília/DF, 03 e 04 de abril de 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução CNE/CEB no 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena [legislação na Internet]. Brasília; 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf .

_____. **LEI Nº 14.273. DE 19.12.08** (D.O. 23.12.08). Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.apec.org.br/extra/LEI.n.14273de2008.pdf>. Acesso em: janeiro de 2017.

CARBOGIM, F. C. et al. **Enfermagem e saúde ambiental**: o portfólio como mediador na perspectiva histórico-cultural. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 8, n. 5, p. 1400-1404, maio. 2014. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4524>.

CAVEIÃO, Cristiano et al. **Percepção de docentes sobre o processo de aprendizado em administração de enfermagem**. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 1, 2015.

CEARÁ. **Educação Profissional**. Disponível em <http://www.educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 17/09/2018.

CEARÁ. **Educação Profissional**, estágio 2015. Disponível: http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=161. Acesso em: 28/11/2017.

CEIA, C. **A construção do porta-fólio da prática pedagógica**: um modelo dinâmico de supervisão e avaliação pedagógicas. 2002. Disponível em: http://www.fcsh.unl.pt/docentes/cceia/E_porta_folio. Acesso em: 20/08/15.

CHAMPAGNE; F., CONTANDRIOPOULOS, A.P; BROUSSELLE; H., DENIS; J.L., A. **A avaliação no campo da saúde**: conceitos e métodos. In: Avaliação conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Lei nº 7.498, 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. [Legislação na Internet]. Brasília, 1986. Disponível em: http://nove.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-junho-de-1986_4161.html

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 441/2013**. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Diário Oficial da União nº 96, terça-feira, 21 de maio de 2013. 171-172.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da. **Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo**: uma construção teórico-conceitual. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 20, n. 56, p. 171-183, Mar. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100171&lng=en&nrm=iso>. access em: 16/01/2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.1303>.

DESPREBITERIS, L.; TAVARES, M. R. **Diversificar é preciso**: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Senac, 2009.

FRIEDRICH, D. B. C. et al. **O portfólio como avaliação**: análise de sua utilização na graduação de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 6, p. 1123-1130, Dec. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-. Acesso em: 03/07/15.

Hernandez F. **Cultura Visual**: mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000. 7. Villas Boas, BMF. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papyrus; 2010.

NUNES, L. C. **O Portfólio na Avaliação da Aprendizagem no Ensino Presencial e a Distância**: a alternativa hipertextual. Estudos em Avaliação Educacional, v. 18, n. 38, set./dez. 2007.

PADUA, E. M. M.; CARLOS, D. M.; FERRIANI, M. G. C. **Estudos de Caso**: Informações e Registros como critérios de consistência e credibilidade em abordagens qualitativas. Revista Anhanguera, n. 1, jan./abr.2018.

PEREIRA, Érica Gomes et al. **Portfólio no ensino em saúde**: contribuição à reflexão a partir de seu uso na disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis. ABCS Health Sciences, v. 40, n. 3, 2015. Acesso em: 29/12/2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/2318-4965/2016/v40n3/a5367.pdf> .

REINALDO, Amanda Márcia dos Santos; Gonçalves, Alda Martins; Costa, Annette Souza S. M. da. **Portfólio**: uma estratégia para a ação docente na licenciatura em enfermagem. Rev. enferm. atenção saúde;1(1):91-97, 2012.

RODRIGUES, Débora Vaz. **Prática pedagógica reflexiva de licenciados de enfermagem**: o portfólio como instrumento. Dissertação (Mestrado em Ciências). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 2013.

SÁ-CHAVES, I., organizadora. **Os “Portfólios” Reflexivos (também) trazem gente dentro**. Porto: Porto Editora; 2005.

SILVEIRA, F. MOREIRA, M.A. **Estudo da validade de um questionário de avaliação do desempenho do professor de física geral pelo aluno. Ensaio**, Minas Gerais: Cecemig, v. 1, n. 1. 1999.

STELET, Bruno Pereira et al . **Portfólio Reflexivo**: subsídios filosóficos para uma práxis narrativa no ensino médico. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 21, n. 60, p. 165-176, Mar. 2017 . Available from <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000100165&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Jan. 2017. Epub Oct 24, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0959>.

VILLAS BOAS; B.M.F. **Portfólio**, Avaliação e trabalho pedagógico. Campinas. Ed. Papiros, 2004.

Dyniewicz AM. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2. ed. São Caetano do Sul (SP): Difusão; 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-168-8

